

Editorial

A Ciência no mundo pós-pandemia

Após os primeiros casos conhecidos na China em dezembro de 2019, o vírus SARS-Cov-2 se alastrou rapidamente além fronteiras levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar em 30 de janeiro de 2020 o estado de “Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)”, o mais alto nível de alerta, e, em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia pela OMS.

Pouco tempo após essa declaração, a maioria dos países iniciou períodos de *lockdown* total, situação inédita na história mundial. Vivi esse período conturbado em Portugal, onde moro e o Ministério da Saúde teve uma importância fundamental na comunicação com a população, emitindo comunicados diários com a evolução da situação e indicando os passos a seguir para manter a segurança de todos. Tudo isso com base nas informações dos especialistas. Como nunca, o conhecimento científico foi a única ferramenta útil para lidar com a realidade e enfrentar a pandemia. No caso de Portugal, um país com uma população envelhecida e, por isso, muito vulnerável, foi a ciência que permitiu que a percentagem de vítimas não tenha sido avassaladora.

O que aprendemos, o que sabemos agora no mundo pós-pandemia? Acredito que a pandemia tenha trazido para o centro da sociedade, de novo, a importância da ciência e de como ela funciona: quase sendo uma entidade orgânica viva, em constante adaptação e aperfeiçoamento que avança e traz esperança à humanidade. E que se quer para o futuro mais e melhor ciência! O que se deseja também é que a ciência esteja centrada na melhoria da qualidade de vida das populações e na preservação do planeta.

A disseminação da ciência é um passo fundamental do processo, e a *Cadernos de Prospecção* cumpre, com mais esta edição, a sua vocação de veículo transmissor de conhecimento. Nesta edição especial, “Covid-19: o mundo pós-pandemia”, são apresentados artigos de um total de 34 autores, pertencentes a 16 instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação de 12 estados distintos do Brasil.

Boas leituras e viva a Ciência!!

Ana Maria Álvares Tavares da Mata

Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Setúbal (ESTS-IPS), Portugal
Investigadora do CINEA, Centro de Investigação em Energia e Ambiente do IPS, Portugal
Investigadora do iBB, Instituto de Bioengenharia e Biociências,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, Portugal